



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



CENTRO DE COMUNICAÇÃO
E EXPRESSÃO
Departamento de Expressão Gráfica

GESTALT E MODERNIDADE

Professor
Isaac Antonio Camargo

Licenciado em Desenho e Plástica – UNAERP/SP
Mestre em Educação – UEL/PR
Doutor em Comunicação e Semiótica – PUC/SP

Departamento de Expressão Gráfica – CCE – UFSC

Apoio pedagógico Virtual:
www.artevisualensino.com.br
Espaço sobre Arte Visual:
www.artevis.blogspot.com

Pelo que vimos, Gestalt se refere à configuração visual, quer seja ao processo de apreensão sensível do mundo, realizado pelo ser humano, quer seja pela capacidade de criar e apreender formas e imagens inerentes ao contexto humano

Podemos dizer então que Gestalt tanto se refere ao processo perceptivo de apreensão do mundo, quanto ao processo constitutivo ou construtivo das formas e produtos que criamos e com os quais lidamos

Neste sentido, pode-se dizer que a sociedade manipula as formas e seus usos em benefício próprio, conceber uma imagem na pré-história não é o mesmo que conceber uma imagem nos dias atuais, no entanto, tanto uma como outra cumpre funções sociais

Mudando os contextos, mudam também os usos e funções das imagens e dos objetos

As transformações ocorridas na configuração de formas, ao longo do tempo revelam que, além dos diferentes modos de concepção de imagens, a produção de objetos, bens e produtos de várias origens e finalidades também geraram formatos, aparência e estilos diferentes

O percurso histórico de configuração formal dos objetos se transformou várias vezes. Formas que no passado eram desenvolvidas para atender determinadas funções, não se mantiveram necessariamente iguais para seu uso na contemporaneidade

Ao observarmos o ferro de passar roupa, por exemplo, vamos ver que ele saiu de seu estágio primário, cujo aquecimento dependia de uma chapa ou fogareiro, para um modelo que continha brasas no seu interior.

Com o advento da eletricidade foi transformado em sistema elétrico, depois de elétrico para automático e a vapor



As passagens por estes estágios, definiram variações formais e estruturais, mesmo que o formato original de base ogival e pontiaguda, tenha sido mantido pela eficiência e praticidade no cumprimento de sua função de alisamento de peças de vestuário, cama, mesa e banho, em geral

O que nos leva a refletir a respeito das mudanças sociais e econômicas que ocorreram ao longo da história. Em fins do século XIX, o desenvolvimento da indústria provocou uma revisão dos estilos nos seus produtos, fossem artefatos, mobiliário ou mesmo na construção civil

É neste contexto que surge o Modernismo. Nome dado ao conjunto de transformações ocorridas, especialmente na arte, em fins do século XIX e que se estendeu pelo início do século XX, influenciando também os demais campos do conhecimento e da cultura

Havia, por um lado, a necessidade de mudanças e por outro a necessidade de identificar um caminho possível. Nesse contexto também surge, na Alemanha, a Bauhaus reunindo os criadores com seus projetos e os industriais que buscavam uma nova identidade para seus produtos

Um marco importante neste processo foi a presença da Bauhaus, na Alemanha, entre 1919 e 1933. Isto contribuiu para a disseminação de um tipo de concepção projetual que se configurou com um processo pedagógico e industrial eficiente para a formação de projetistas para o mundo contemporâneo

A Bauhaus deu o tom para o estilo desta nova era industrial, respeitado e reproduzido até hoje. Sempre que evocamos um conceito de “Modernismo”, “Inovação” ou visão “Futurista”, é à Bauhaus que recorremos

<http://www.museumfurniture.com/>

A Escola Bauhaus contou com grandes nomes, entre eles, o seu fundador o Arquiteto Walter Gropius, depois substituído por Hannes Mayer e Ludwig Mies van der Rohe, além deles, participaram vários outros artistas, arquitetos, profissionais de diferentes áreas de formação estética e profissional

Além deles Wassily Kandinsky,
Joannes Itten, Josef Albers,
Láslo Moholy-Nagy, Marcel
Breuer, Paul Klee entre outros

As diferentes oficinas criadas pela Bauhaus tinham por finalidade formar o “Arquiteto da Forma”, assim denominado por Gropius. Sua principal finalidade era possibilitar o máximo de experiências estéticas, práticas e construtivas em projetos arquitetônicos, de mobiliário, gráficos, de tapeçaria, Vidraria, Cerâmica entre outros tantos

O importante era colocar em funcionamento o conceito moderno por meio da eficiência industrial, tecnológica e econômica sem perder de vista a artesanaria, a estética, a forma e a função

Assim a Bauhaus também se tornou sinônimo de modernidade pela concepção inovadora dos projetos que construiu e pela influência que exerceu sobre o Design contemporâneo

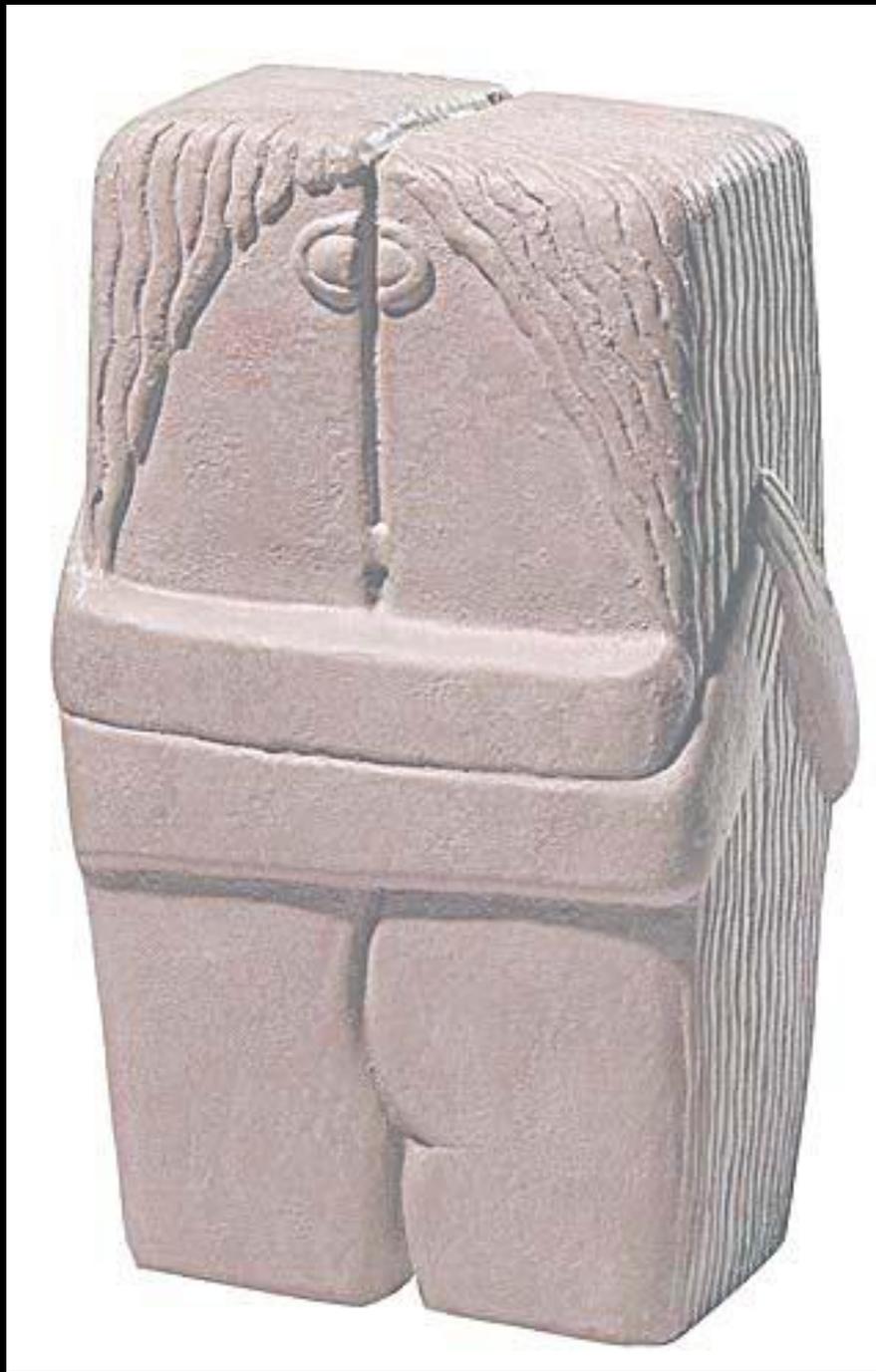
A concepção Moderna de arte
abolia os modelos, cânones e
regramentos rígidos e investia na
originalidade, novidade,
inventividade e na
experimentação, tal proposição
atende às necessidades de
transformação social requerida
para aquele momento

Uma das características Modernas foi o surgimento de imagens abstratas, ou seja aquelas que não faziam referência ao mundo natural chamadas antes de figurativas, neste caso, as formas não seguiam um padrão naturalista nem recorriam aos modelos do passado, mas caminhavam em busca de uma síntese visual

Vários artistas participaram desta transformação estética, desde o Impressionismo, passando pelo Expressionismo, Futurismo, Cubismo, Construtivismo, Neoplasticismo, Dadaísmo, Surrealismo e também pela mais importante tendência moderna: a Abstração

A busca pela chamada abstração facilitou a inovação e instaurou novas possibilidades formais a partir dos próprios materiais e soluções plásticas definidas por eles. Um dos bons exemplos desta atitude é Constantin Brancusi, escultor Romeno que participa da cena Moderna em Paris nos primeiros anos do século XX

Brancusi, em suas primeiras obras, fazia referência à figuração mas, aos poucos, deixou de lado a figuração e investiu na abstração pura mantendo, entretanto, uma certa organicidade















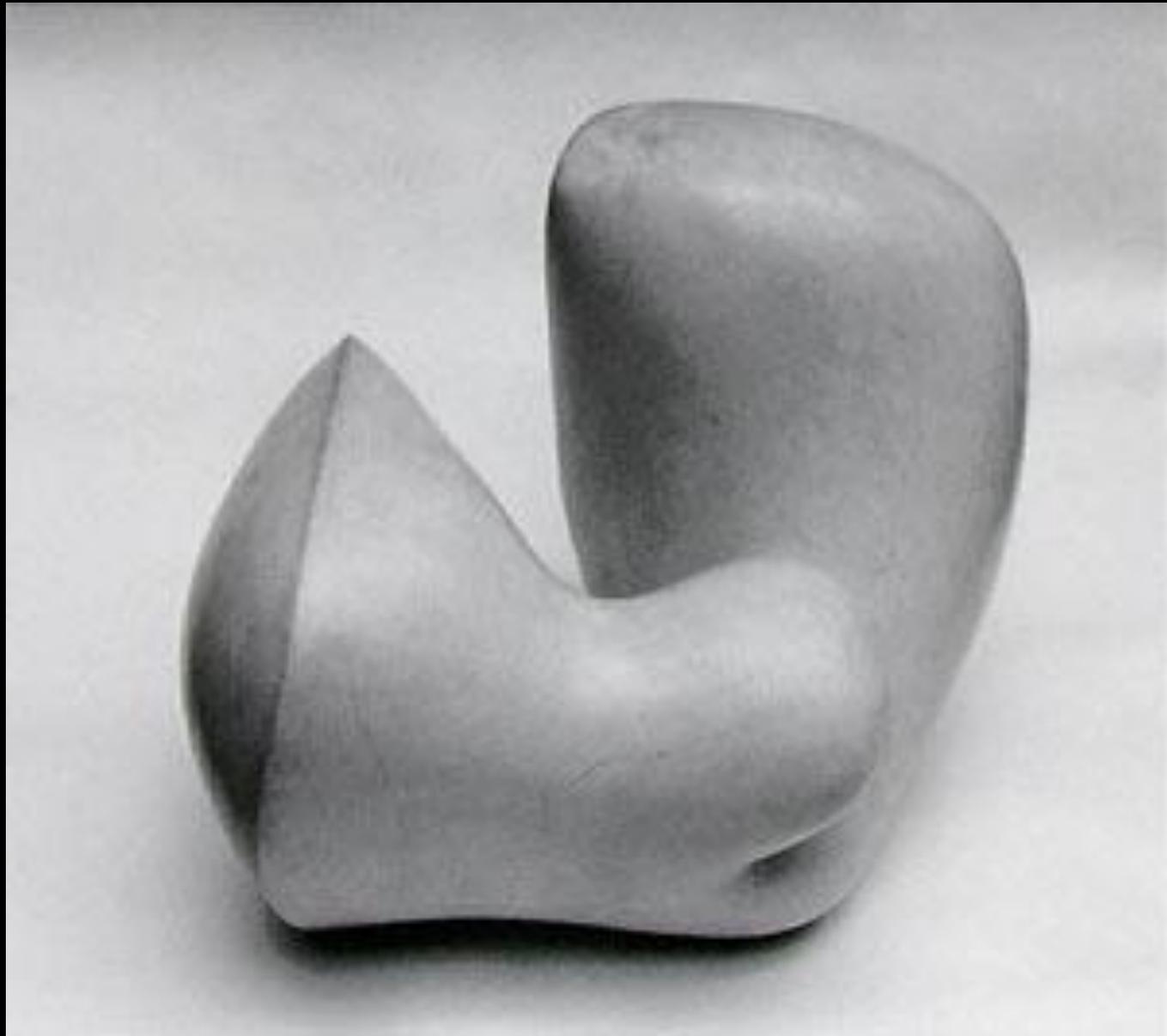
























As transformações vividas por
ele representam também as
transformações vividas pela arte
daquela época, logo, tais
experiências não são individuais,
mas coletivas

Para reforçar esta ideia, vamos recorrer ao trabalho de outro escultor, um pouco mais recente, que pode ser lembrado pelo afastamento do figurativo e sua proximidade com a abstração que é o inglês Henry Moore











































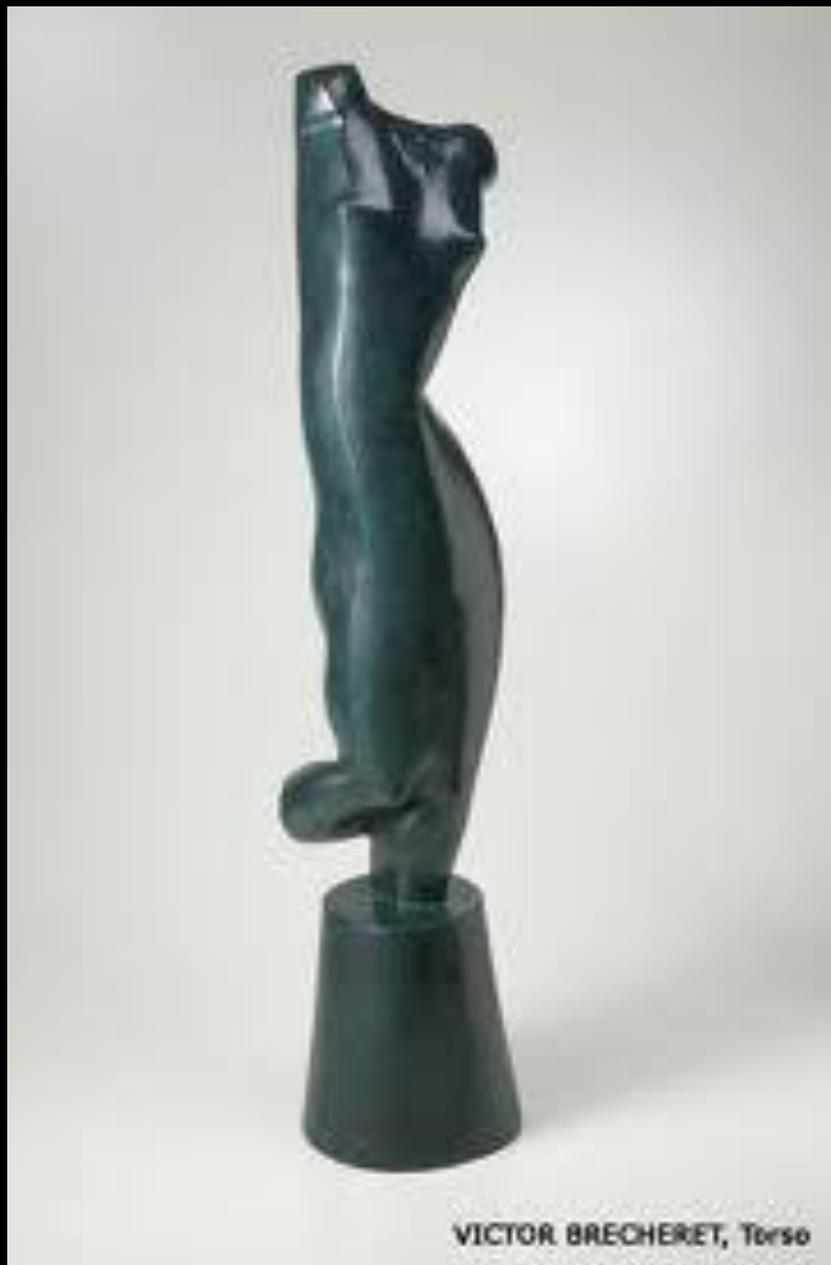


No contexto brasileiro podemos
lembrar o trabalho de Victor
Brecheret, modernista afeto à
abstração









VICTOR BRECHERET, Tórso















A ARTE INDÍGENA DE VÍCTOR BRECHERET



Este novo modo de conceber as formas também “contaminou” os processos industriais que também se desenvolveram neste período

Ao identificarmos as tendências formais desta época é importante constatar que tais tendências acabaram por influenciar os demais contextos sociais, em especial, o da indústria

Para melhor observarmos isso, podemos tomar como exemplo os recipientes de contenção de líquidos. Num primeiro momento, verificamos que a forma destes containers não variaram muito desde as criações originais, cuja inspiração natural nos parece ser a gota d'água





Aos pouco essa gota d'água
assume outros formatos
constrangida por novas
tecnologias como, por exemplo, o
confinamento da forma na fôrma
(acento diferencial usado para produzir o efeito de
sentido necessário à compreensão da frase)



Antes todos os containers atendiam a todas as necessidades. Um vidro usado para medicamento era o mesmo usado para sabão. O que os distinguia era apenas o rótulo. Entretanto, isso não era mais satisfatório, surge a necessidade de diferenciar também as embalagens



Percebe-se então que a aparência dos containers se transformam na medida em que as tecnologias se expandem por meio dos processos produtivos e dos materiais que passam a ser usados pela indústria

Os plásticos termo-moldáveis possibilitam o desenvolvimento de novos formatos, com isto há um afastamento das formas originais e maior aproximação com a inventividade e criatividade típica decorrentes da Modernidade

Simple recipients of creams,
soaps and shampoos became
“works of art” in
measure that they appropriated
the forms that oriented the
Modernist works,
resembling the works of
artists here cited as
Brancusi, Moore and Brecheret



Semelhanças ou meras
coincidências?









“Evolução”/ transformação da forma
Seguindo a tendência “Modernista”



A visualidade moderna como recurso de Marketing

Enfim, a forma não se desconecta do conteúdo, significante e significado integram um mesmo universo de significação, perceber e compreender estas características são parte do processo cognitivo

O universo infantil também não
ficou isolado disso:



A Modernidade expandiu a forma e suas leituras, possibilitou a introdução de novos recursos industriais e uma nova visualidade que nos abre um universo enorme de possibilidades

Enfim, a forma não se desconecta do conteúdo.
Significante e significado integram um mesmo universo de significação, perceber e compreender estas características são parte do processo cognitivo e responsabilidade do Designer